

INGLUVIOTOMIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO EM PAVÃO-VERDE (PAVO MUTICUS) - RELATO DE CASO.

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

GIACOMIN; Leonardo Antonio Pereira ¹, SILVA; Maria Estela Mendes da ²

RESUMO

Os pavões (*Pavo spp.*) são aves pertencentes a família Phasianidae, da ordem Galliformes. Considerados uma espécie exótica em relação a fauna brasileira, estes animais são muito comuns de serem encontrados em propriedades rurais e/ou mantidos como aves ornamentais. O procedimento cirúrgico de ingluviotomia, relatado no caso a seguir, é indicada para retirada de corpos estranhos, acesso para endoscopia no pró-ventrículo, correção de fístulas, entre outros métodos. Um exemplar macho de pavão-verde (*Pavo muticus*), com 9 anos, pesando 3,7 kg chegou para atendimento, em um hospital veterinário particular na cidade de Vila Velha - ES, apresentando um quadro de caquexia moderada, associado com anorexia, há aproximadamente quatro dias. Ao exame físico, averiguou-se desidratação de aproximadamente 8%, caquexia com proeminência da quilha e acentuado aumento de volume em região do inglúvio. O tratamento foi iniciado com internação do paciente, administração de fluidoterapia Ringer Lactato (taxa 12 mL/h/IV/3d), metronidazol (50 mg/kg/IV/BID/7d), metoclopramida (1 mg/kg/IM/BID/7d), meloxicam (1 mg/kg/IM/SID/7d) e dipirona (25 mg/kg/IM/BID/7d). A ave foi mantida em observação durante sua internação com instruções de observar a motilidade do inglúvio e possíveis episódios de regurgitação. O animal foi submetido a exames radiográficos contrastados utilizando solução de sulfato de bário e o diagnóstico foi fechado por obstrução parcial do trato gastrointestinal superior na altura do inglúvio. Foi indicada a realização de ingluviotomia exploratória para retirada do corpo estranho. A cirurgia aconteceu dois dias após o diagnóstico e começou pela indução anestésica do paciente com associação de midazolam (1 mg/kg), cetamina (3 mg/kg) e morfina (1 mg/kg), todos administrados por via IM. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano 3% através de máscara facial e mantida com sonda endotraqueal associado com oxigênio 100%. Foi retirada as penas da região esofágica, delimitando a área operatória, a incisionando a pele e subcutâneo na região. Após exposição do órgão, fez-se punção-incisão para acessar seu interior. Com uma colher de metal, foi realizada a retirada de alimentos fermentado. O interior do órgão foi lavado com solução Na Cl morna, retirando restos alimentares com uma seringa de 60 ml. Com uma pinça Allis, retirou-se o corpo estranho de formato circular e com pontas finas, identificado como uma semente de Cajá (*Spondias mombin* L.). A síntese dos tecidos começou pela sutura na parede do inglúvio com fio poliglecaprone-25 (4-0), utilizando dois padrões, simples contínuo e padrão Cushing. Não houve sutura de subcutâneo. A dermorrafia foi feita com fio de náilon (4-0), utilizando padrão simples contínuo. Em seguida, o pavão foi recuperado da anestesia geral. Como medicamentos pós-cirúrgicos foram feitos enrofloxacin (10mg/kg/IM/7d) e meloxicam (0,2mg/kg/IM/2d). Para alimentação foi feita papa critical care aves durante as primeiras 48 horas e gradualmente reestabelecida a alimentação com ração específica. Após 15 dias foi observada uma completa higidez da pele após esse período.

¹ Médico Veterinário pela UVV

² Médica Veterinária pelo Centro Universitário Barão de Mauá

Não houve nenhum contato posterior a fim de relatar queixas com o animal. Para encerrar, realça-se a importância de manter os recintos desses animais limpos e livres de qualquer objeto potencialmente nocivo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecidos moles, ingluvío, aves, cirurgia

¹ Médico Veterinário pela UVV

² Médica Veterinária pelo Centro Universitário Barão de Mauá